



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

LUTO ON-LINE: A REPRESENTAÇÃO DO LUTO NO AMBIENTE VIRTUAL

ALEXANDRE RAMOS DE MOURA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
alexandrerosmoura@hotmail.com

ALANDEY SEVERO LEITE DA SILVA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
alandey@gmail.com

ROGER AUGUSTO LUNA
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
rog_luna@hotmail.com

FRANCISCO WASHINGTON BARROS DE LIMA
washington.barros@hotmail.com

LUTO *ON-LINE*: A REPRESENTAÇÃO DO LUTO NO AMBIENTE VIRTUAL

RESUMO:

O ambiente virtual vem sendo estudado frequentemente pela área do marketing, buscando compreender as necessidades, desejos e sentimentos das pessoas. Atualmente, as redes sociais se tornaram espaços para as pessoas se expressarem, com isto, esta pesquisa busca identificar as representações do luto no ambiente virtual. A pesquisa analisou o comportamento dos usuários da rede social *Facebook*, utilizando uma abordagem qualitativa, a observação nos perfis de usuários serviu como fonte de dados. Foram analisados comentários postados em perfis de usuários distintos que se colocaram em estado de luto por motivos que não se detiveram somente pela morte de uma pessoa. Sendo possível identificar categorias temáticas que incluem comentários ao luto político, luto solidário, luto diverso e a perda de um ente. Assim, o luto virtual tem desfragmentado a representação tradicional do luto, por uma representação variada, onde foram incluídos sentimentos que vão da dor da perda até ao de uma indignação sociopolítica ou socioeconômica do país.

Palavras-chave: luto, ambiente virtual, redes sociais.

ABSTRACT

ON-LINE MOURNING: MOURNING REPRESENTATION IN VIRTUAL ENVIRONMENT

The virtual environment has been often studied by the marketing area, seeking to understand the needs, wishes and feelings of the people. Currently, social networks have become spaces for people to express themselves, with this, this research seeks to identify the representations of mourning in the environment virtual. The research analyzed the behavior of Facebook users social network, using a qualitative approach, observing the user profiles served as a data source. Distinct users profiles comments posted that put in mourning for reasons that did not stop only the death of one person were analyzed. It is able to identify themes including comments on the political struggle, solidarity mourning, diverse mourning and the loss of a one. That so, the virtual mourning has defragmented the traditional mourning representation, to a varied representation, which were included feelings ranging from pain loss up to a sociopolitical or socioeconomic indignation of the country.

Keywords: mourning, virtual environment, social networks.

1. INTRODUÇÃO

A morte é um episódio certo no processo da vida do ser humano. Acontecimento este que provoca sentimentos distintos como raiva, tristeza, isolamento das pessoas, alegria, dentre outras emoções que são vivenciados de maneira intrínseca ou extrínseca pelas pessoas que se encontram enlutadas (TUNER, 2002).

Uma das demonstrações mais comuns da perda de um parente é representada pelo ritual do luto (ARIÈS, 2003). O autor aponta que no decorrer dos tempos o rito do luto vem passando por transformações socioculturais. O sentimento do luto no século XVI era expresso por meio do lamento e regido pela expressão refletida no semblante das pessoas que demonstravam a dor com vestimentas ou adornos de cor preta (ARIÈS, 2003). Porém, a demonstração do luto não era evidenciada somente pela vestimenta preta, as pessoas usavam fitas, laços, bracelete que eram colocados no peito ou no braço, esses adornos evidenciavam que aquela pessoa estava em processo de luto, adornos utilizados ainda hoje por algumas pessoas.

Na atualidade, com as transformações culturais, a utilização da vestimenta e dos adornos não está mais em destaque como opções de expressão do sentimento de luto, o avanço tecnológico apresentou outro espaço de expressão dos sentimentos, às redes sociais. É possível demarcar no ambiente *on-line* algumas postagens dirigidas ao luto, que comumente são representadas por fitas ou laços pretos que na maioria das vezes são colocadas como foto de perfil. Assim, se concebe a representação de uma imagem que a pessoa está enlutada, ou seja, sofrendo pela perda de alguém.

O ambiente virtual proporciona para seus usuários a possibilidade de comunicação imediata entre pessoas distintas como também proporciona o compartilhamento de suas atitudes, seu estado emocional dentre outros. Walter (2012) expõe que as redes sociais relacionadas aos grupos ou ao indivíduo que se encontra em situação de luto podem funcionar como ferramenta para que possam além de compartilhar seu luto também se coloquem a disposição para receber comentários ou possíveis críticas, elogios, palavras de solidariedade, comentários relacionados a momentos que pessoas estiveram com o falecido. Por outro lado, as redes sociais também podem funcionar como agentes que intermedeiam as pessoas, umas com as outras, facilitando a ligação entre elas de forma rápida e dinâmica (SEVERO, 2013).

Em décadas passadas, quando se fazia referência ao luto tinha-se como premissa a morte de alguém, esse sentimento permeia até os dias atuais, muito embora, o que é possível observar principalmente no ambiente virtual é que as pessoas se colocam em estado de luto por motivos que não estão ligados a morte de uma pessoa.

Frente a esse contexto, definiu-se como problema de pesquisa: como o enlutado tem demonstrado seu estado de luto no ambiente virtual? Para responder a tal questão, a pesquisa possui o objetivo de identificar as representações do luto no ambiente virtual, utilizando a lente do marketing para análise desse cenário.

A pesquisa emergiu de algumas postagens em que usuários de redes sociais se colocavam em situação de luto por vários motivos, e que alguns destes não estavam ligados à perda de um ente ou até mesmo um animal de estimação (considerando ser vivo). A partir deste prisma surgiu o interesse de buscar conteúdo científico relacionando o conceito de luto

com o ambiente virtual, e o que pode ser observado é que o campo teórico que coaduna os objetos não é tão explorado, principalmente no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são discutidos os conceitos e teorias que serão utilizadas nesta pesquisa. Serão apresentados os seguintes tópicos: a representação do luto e luto nas redes sociais. Assim, a seção busca fornecer uma discussão entre autores que irá tangenciar em várias áreas acadêmicas.

2.1 A Representação Do Luto

Nos últimos eventos acadêmicos o tema referente ao luto tem sido estudado por acadêmicos das áreas da sociologia, da psicologia e da saúde principalmente, muito embora, o tema ainda seja pouco explorado no meio acadêmico brasileiro. Assim, a pesquisa em destaque se apropriou dos conceitos das áreas citadas para fundamentar a área do marketing. É necessário ressaltar que com relação à representação do luto em um ambiente *on-line* não foi possível encontrar referências neste prisma, porém, existem algumas referências relacionadas ao termo luto, que para Freud (1916) o luto, de modo geral, é em relação à perda de um ente querido. Para o autor esse processo é longo e doloroso. Já Ariès (2003) propõe que o luto seja um sentimento subjetivo e abstrato, também relacionado com a morte de uma pessoa, sentimento este que não segue regra específica para os enlutados, como também o período do luto vem sofrendo desconstrução sócia cultural.

No século XV o sentimento do luto era manifestado mediante o sentimento de dor e sofrimento, cultura esta que com o passar dos anos sofreu transformações. Segundo Ariès (2003, p. 126), no século XVI “o sentimento do luto era expresso não mais por gritos ou gestos, mas por uma cor”. A partir deste período a generalização da cor preta como representação ao luto se proliferou principalmente por meio das roupas e adornos. É preciso ressaltar que no século XVIII, o luto obrigava que a viúva permanecesse por um longo período em sua casa, não era permitido a ela participar de festas ou reuniões de chá que era típico da época, além das vestimentas que representavam seu estado de luto (ARIÈS, 2003).

Apesar das transformações ou desconstruções culturais ocorridas na sociedade como um todo o ritual do luto permanece com poucas variações em sua representação perante os enlutados, muito embora, sua representação não permanece baseada somente nos princípios culturais das gerações passadas. No qual tinham o ritual do luto como algo relacionado diretamente a perda de uma pessoa (SILVA et. al, 2012).

A representação do luto vivenciada na atual geração foi possível observar um desprendimento de costumes como a utilização da roupa de cor preta principalmente no momento da cerimônia de despedida, como também o estado de luto vivenciado por um longo período. É preciso ressaltar que atualmente as pessoas se colocam em situação de luto não somente pela perda de um ente.

Segundo Oliveira-Cruz (2011) o luto pode ser manifestado de várias formas. No ambiente virtual é possível que o enlutado se coloque em estado de luto por motivos distintos da morte, como também pode colocar-se em estado de luto por uma pessoa que não teve contato além do virtual. Para a autora atualmente existe o luto cibernético, no qual as pessoas

não estão mais presas aos costumes tradicionais, como vestimentas e adornos. Na representação do luto transposto para o ambiente virtual, o enlutado, manifesta seu sentimento de dor por intermédio de postagens nas redes sociais. Uma característica deste novo enlutado são as fotos colocadas nos perfis, que neste caso ainda segue conceitos tradicionais relacionado com a cor preta, presente nas fitas ou laços, fotos com o nome luto e outros (McNEIL, SILLIMAN, SWIHART, 2010).

2.2 Luto Nas Redes Sociais Da Internet

Recuero (2012) afirma que os *sites* de internet influenciam as pessoas e suas redes sociais, na medida em que estes *sites* podem representar este grupo e até interferir em seu modo de relacionamento. Nas redes sociais da internet, surgem várias postagens sobre o luto, sobre experiências de vida, como também compartilhando momento de tristeza. É possível observar postagens colocadas nas redes sociais que demonstrem sentimentos de felicidade e alegria, porém, a pesquisa em destaque buscou referenciar o luto tangenciado nas redes sociais.

Para Whitty (2010), a facilidade da comunicação *on-line* foi promovida pelo avanço da tecnologia inserida nos aparelhos eletrônicos, que possibilitou e possibilita a integração quase instantânea. Tecnologia esta, que facilita as pessoas interagirem umas com as outras de forma imediata.

É preciso ressaltar que a facilidade da demonstração do luto no ambiente virtual atualmente não representa uma desconstrução de seu conceito, talvez uma nova forma de viver ou demonstrar o estado luto dos indivíduos (MITCHELL et al. 2012). Segundo Ariès (2011), não há uma desconstrução cultural do luto e sim uma adaptação do seu conceito diante da estrutura cultural do povo e da época.

Mas o que é luto virtual? Não há um conceito definido, pois, o luto virtual é representado pelas postagens colocadas no ambiente virtual, principalmente por intermédio das redes sociais da internet. De acordo com Mitchell et al.(2012), em perfis de redes sociais de usuários americanos é comum encontrar apoio ou mensagem de solidariedade ao enlutado. Em perfis brasileiros, já é possível identificar o apoio ao enlutado por intermédio do ambiente virtual, muito embora, sua atuação ainda esteja em desenvolvimento.

O surgimento do luto no ambiente virtual aconteceu em meado dos anos 90 (CARROLL, LANDRY, 2010), no Brasil não foi possível referenciar uma data do início do luto virtual, mas o que pode ser observado foi que com o desenvolvimento da utilização das redes sociais, entre elas, o *Facebook*, os usuários postam mensagens indicando que estão em luto.

Outro apontamento importante relacionado ao luto virtual foi que o enlutado expõe seu estado de luto para uma gama de pessoas, como também se coloca disponível para receber as condolências de pessoas que não estão diretamente ligados com a situação (WILLIAM, MERTON, 2009).

No Brasil a inscrição do luto no ambiente virtual vem tornando-se um objeto cada vez mais comum, principalmente pelo relacionamento entre o emissor e receptor que na maioria das vezes não demora muito para interagir (OLIVEIRA-CRUZ, 2011).

Neste ambiente o luto é representado de várias formas, porém, o mais comum são as alterações das fotos no perfil do usuário, onde os enlutados substituem a foto atual por um laço da cor preta. Segundo Oliveira-Cruz (2011), ainda existe a necessidade de manter a ideia principal do luto, sendo assim os signos culturais estão presentes nesta nova configuração, que neste caso é o ambiente virtual.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

De acordo com Gondim e Lima (2002), a metodologia deve explicitar as questões norteadoras e as estratégias que serão utilizadas para a abordagem empírica do objeto. Nesse sentido, pode ser destacada a seguinte questão como norteadora desse artigo, que está diretamente ligada ao seu objetivo geral: como o enlutado tem demonstrado seu estado de luto no ambiente virtual?

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, suportando assim o atingimento do objetivo proposto de forma mais descritiva (TEIXEIRA, 2003; COOPER; SCHINDLER, 2011).

A pesquisa consiste em uma abordagem ainda pouco pesquisada no Brasil, principalmente utilizando os conceitos do *marketing* em um cenário mórbido. Deste modo, é possível conferir um caráter exploratório à pesquisa, fundamentando-se em Godoy (1995b). Outro ponto importante segundo Ludke e André (1986), é que esse procedimento leva o contato direto do pesquisador com a situação estudada, estabelece a ênfase no processo e preocupa-se em retratar a perspectiva dos participantes.

Com base no método de investigação qualitativa a pesquisa foi organizada nos seguintes passos:

- a) definição do problema de pesquisa e objetivos;
- b) revisão da literatura;
- c) definição dos pressupostos da pesquisa;
- d) coleta de dados;
- e) análise dos dados;
- f) resultado e discussão;
- g) conclusões.

Para essa análise ancorou-se no enfoque interpretativo. Segundo Burrell e Morgan (2005), no âmbito das ciências sociais de modo geral, o paradigma interpretativo é formado por uma preocupação de entender o mundo, compreendendo a natureza fundamental do mundo social ao nível da experiência subjetiva. Esse enfoque procura explicação dentro da esfera da consciência e da subjetividade individual, dentro da estrutura de referência do participante.

3.1 Coleta De Dados

Para a obtenção dos dados, foi utilizada a pesquisa documental sob a perspectiva de Godoy (1995a) e Flick (2009), onde a pesquisa documental é, em geral, o estudo em material físico, como livros e textos impressos, contudo, atualmente o formato digital também se enquadra neste formato.

Sendo assim, consideraram-se os comentários postados pelas pessoas que se colocaram em luto no *Facebook* como documentos virtuais que podem revelar a representação do luto no ambiente virtual.

A pesquisa documental em destaque seguiu três critérios de observações recomendadas por Godoy (1995a): a escolha, o acesso e a análise dos documentos. A escolha dos documentos ocorreu em função das ideias, propósitos e hipóteses (GODOY, 1995a). Com relação ao acesso, é preciso ressaltar que os dados são provenientes de publicação abertas nas redes sociais, ou seja, estão publicadas e acessíveis (FLICK, 2009).

Foram coletados comentários postados no *Facebook* pelos usuários da rede social entre 01 de julho de 2014 e 30 de fevereiro de 2015. Gerando uma análise em quatorze perfis de usuários em estado de luto. Neste período foram observados os motivos pelos os quais os usuários do *Facebook* se colocaram em luto e o tempo em que os usuários permaneceram em situação de luto.

Como critério para a escolha observou-se postagens de usuários que estavam ligados diretamente aos perfis dos pesquisadores, que tivesse em seu perfil o *status* de luto. Assim, buscou-se a relevância das postagens que explicavam os motivos pelos os quais os usuários se colocaram em situação de luto. Por uma questão de preservação da identificação, os nomes verdadeiros dos usuários analisados na pesquisa foram substituídos por pseudônimos.

3.2 Tratamento dos dados

Os *posts* foram coletados e após as primeiras leituras de exploração, foram organizados de forma a viabilizar e estabelecer um esquema de trabalho. Assim sendo, foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Godoy (1995b), auxilia aos pesquisadores na compreensão das características e modelos que forma o objeto estudado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo.

Dando início a análise das postagens transcritas no *Facebook* pelos usuários, é preciso ressaltar que os comentários estavam disponíveis no mural de postagens da rede social *Facebook*, disponível para acesso e visualização das pessoas que estão ligadas a rede de relacionamento. Muito embora, uma vez postado um comentário no *Facebook* fica difícil o controle da divulgação, compreendendo que a postagem será vista por várias pessoas que podem ou não fazer parte do grupo de amigos do usuário, como também pode ser compartilhado por qualquer pessoa.

Os resultados ilustram a representação do luto no ambiente social. Ao longo destes meses foi possível observar que os usuários se colocaram em estado de luto não somente pela perda de um familiar, mas também por motivos políticos, sociais, de solidariedade a alguém ou a uma catástrofe, e a motivos diversos. Sendo assim, os comentários foram analisados com o objetivo de verificar a representação do luto na rede social *Facebook*, observado os comentários, as insígnias, as fotos dos perfis e tudo mais que seja considerado como relevante, partindo deste prisma emergiu das análises quatro categorias: Luto natural, luto sócio político e econômico, luto solidário, luto diverso.

As categorias são representadas não somente pelos comentários relacionados ao motivo do luto, mas também pela foto ou imagem postada no perfil ou no campo de comentário. Abaixo foram apresentadas as categorias:

Luto Político

Essa categoria emergiu dos comentários relacionados ao luto político, que nas postagens e nas fotos dos perfis identificavam que o usuário se colocou em estado de luto, por motivos adversos à morte. Tais comentários relacionavam-se especialmente a situação política em que o Brasil está atravessando nos últimos meses.

Segundo Mitchell, Stephenson, Cadell, Macdonald (2012) existem várias formas de demonstrar o luto. Assim, foi possível observar nos dados analisados que os usuários do *Facebook* sintam-se em estado de luto virtual para demonstrar uma insatisfação ou como forma de protesto. Segue os comentários.

Luto! orgulho de ser nordestina e não votar na Dilma! (postado por Roberta).

Hoje o Brasil encontra-se em luto, principalmente por causa dos políticos que de tanto roubar estão matando nosso país (POSTADO POR LETICIA).

Luto! fora PT (POSTADO POR RICARDO).

Dos dados analisados foi possível observar que as postagens mencionam a palavra luto, muito embora, o significado desta palavra já referenciado vai de encontro ao significado das postagens. Nas postagens analisadas foi possível observar que os usuários do *Facebook* se colocaram em situação de luto não pela morte de um familiar, mas em forma de protesto pela situação política do Brasil, contrariando Silva et al (2012), que cita as mudanças na forma de estar de luto, mas não deixando a relação direta entre luto e ser humano.

Luto Petrobras! Não suportamos mais os políticos acabando com nossos patrimônios [...] (POSTADO POR DAVI).

O perfil do usuário desta postagem tinha como foto a bandeira do Brasil com o nome "luto Petrobrás". Essa observação se faz relevante observando que o perfil dos usuários supracitados tinha como foto de perfil uma fita da cor preta.

Luto Solidário

O luto solidário emergiu das análises das mensagens postadas relacionadas aos comentários em que os usuários colocam-se em estado de luto em solidariedade a acontecimentos que por eles foram considerados tristes ou fatais.

Hoje amanheci de luto em prol das pessoas que sofreram com a catástrofe do Nepal, espero que Deus conforte o coração de todos os familiares que perderam um ente querido neste desastre (POSTADO POR RAFAEL).

Nesta postagem pode ser observado que o usuário se coloca em luto em detrimento de uma situação em que provavelmente ele só conhece por intermédio das mídias, mesmo assim o usuário alterou sua foto de perfil pelo nome luto, no qual seu comentário certifica seu estado.

O Brasil esta de luto! Luto pela chacina contra os torcedores do coríntias (POSTADO POR ESDRAS).

Marquinhos! Estamos todos de luto, nosso saiba que compartilho de sua dor você pode contar com o meu luto para enfrentar esse momento de sua vida (POSTADO POR LARISSA).

Todos nós da comunidade amor eterno estamos em luto em prol das vitima do Nepal (POSTADO POR KARINE)

O luto solidário emergiu da análise das postagens no qual os usuários se solidarizaram com outro usuário e se colocaram em estado de luto também. Na primeira postagem foi analisado que o usuário se colocou em estado de luto em solidariedade à morte de vários torcedores assassinados no estado de São Paulo, em seu perfil existe a foto com o nome luto. No segundo comentário a usuária do perfil no *Facebook* se colocou em estado de luto em solidariedade a um amigo que perdeu um familiar, foi analisado que Larissa não conhecia este familiar, mesmo assim, se colocou em estado de luto, compartilhando da dor do amigo. Na terceira postagem foi analisado que o luto solidário dá-se pelo desastre no Nepal, no qual a usuária do perfil menciona que toda uma comunidade estar em luto, muito embora, não pode observar se esta comunidade foi mencionada como virtual, no perfil do usuário foi colocado uma rosa com o nome luto de cor cinza escuro.

Luto Diverso

Segundo Ariès (2003) a desconstrução do luto acontece devido às alterações ocorridas na sociedade, mediante as novas culturas que também vão sendo modificadas com o passar dos tempos. Assim, nesta seção, que emergiu das análises das postagens, demonstra-se que a expressão luto e sua representação também estão ligadas a perdas abstratas.

Quando te conheci foi como nascer para a vida, mas hoje esse sentimento é de morte, me sinto como se tudo tivesse acabado para mim, o que era vida agora não é mais (POSTADO POR DAIANE).

A foto do perfil da usuária tem um coração partido com o nome luto, sua postagem aponta para seu estado de luto. Foi analisado que o estado de luto deve-se pelo final de um relacionamento.

Estou de luto, não pela morte de alguém mais pela perda do meu emprego, e agora o que fazer [...] (POSTADO POR RODRIGO).

Nesta postagem foi analisado que o usuário se colocou em luto pela perda de seu emprego. É preciso ressaltar que a perda de um emprego pode ser algo avassalador na vida de uma pessoa, claro que por um período, mesmo assim não diminui a intensidade que este pode ter.

Perda De Um Ente

Esta categoria emergiu das análises dos dados, mediante as postagens relacionadas à perda de um ente querido. Conforme referenciado o luto é a expressão de uma perda, que nesta seção foi evidenciada mediante a morte de uma pessoa.

Linda!!! Seis meses de muita saudade!!! #lutoseteamo (POSTADO POR VILMAR).

A relevância desta análise deve-se pela *hashtag* (#), no qual pode ser observado que foi o símbolo como o usuário se identificou como estado em luto pela perda do ente querido. Segue postagem:

Hoje estamos mais uma vez de luto, acabou de falecer a tia Maria, que fazia parte de nossas vidas (POSTADO POR TEREZA).

Nesta postagem a usuária menciona estar em estado de luto, conforme análise da sua postagem, porém, em sua página ela não fez nenhuma alteração em sua foto de perfil, que permanece com uma foto normal, que não representa seu estado de luto.

Nossa família esta de luto, perdemos nossa amada prima, que Deus a receba de braços abertos, minha prima saiba que nosso amor por ti permanecerá vivo para sempre (POSTADO POR MANUELLA).

Pai, obrigado por tudo o que você fez por nós, estamos tristes sua perda será irreparável, obrigado por tudo, te amo (POSTADO POR MICHELE).

Nas postagens ficou evidente o estado de luto pela perda de um ente. Outro detalhe observado é que a foto do perfil dos usuários que foi alterada para um laço preto. No primeiro comentário a usuária escreve o lamento da perda, porém, na segunda postagem a usuária escreve como se o familiar falecido fosse ler esta postagem.

Confirma-se que o luto virtual vem demonstrando uma tênue desconstrução na forma de vivenciar o luto, segundo Ariès (2003), o luto tem sofrido um aculturamento conforme o passar dos anos. Assim, o ambiente virtual proporciona aos enlutados a demonstração da dor, no qual foi observado que não se detêm somente a perda de um ente (MITCHELL et al., 2012).

5. CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo identificar alguns valores, crenças dentre outros podem sofrer uma fragmentação ou desconstrução de conceitos que eram tidos como conservadores, sendo interpretados e demonstrados com outro sentido, por meio do ambiente virtual. É importante resaltar que o ambiente, que atualmente é um forte aliado do marketing, tem de maneira sutil desconstruído ou dando novo sentido a valores, crenças e até mesmo costumes.

Neste sentido, o luto que é o processo normal no enfrentamento da vivência de perdas significativas, muito embora na pesquisa pode-se observar que não se deu unicamente por meio da perda de um ente querido morto. Porém, Cavedon (2011) afirma que se tratando da perda de um familiar na existência de um vínculo afetivo pode ser resignificado por intermédio do luto.

Porém, é preciso estar ciente que as mudanças na sociedade ocorrem a todo instante, assim, o que pode ser analisado por meio das análises dos dados supracitados, é que nas redes sociais as pessoas expressam seu estado de luto não somente pela perda de um ente querido, como também demonstram seu estado de luto por símbolos que não estão mais presos somente à vestimenta de uma roupa da cor preta, ou pelo isolamento, ou até mesmo pela expressão de tristeza.

A identificação das diversas expressões de luto no ambiente virtual se torna uma contribuição ao trabalho de pesquisa, visto que, a mudança cultural das pessoas em relação ao luto ultrapassa apenas as questões de perda de um ente.

Na categoria luto político as postagens estavam relacionadas a fatores sócio políticos, nos quais os usuários se colocaram em estado de luto, que pode ter uma representação de perda. Perda esta que pode ser tangível ou não. No caso da política este luto pode estar relacionado a tudo que uma pessoa pode deixar de adquirir ou conquistar por causa de problemas sócio políticos, como também com o sentimento de decepção.

Neste caso alguns valores foram atribuídos pelos usuários para que eles se sentissem em estado de luto. Orgulho, sentimento de ser roubado e desprezo esses foram os principais motivos que emergiram das análises para que os usuários tenham o sentimento de perda. É preciso ressaltar que em nenhum dos comentários os usuários possuíam uma ligação direta ou afetiva com os acontecimentos.

Na categoria solidária a representação do luto na rede social tem um significado de solidariedade com o sofrimento do próximo, nas postagens os usuários se colocaram em estado de luto em prol do próximo. Observa-se que se trata da solidariedade com o sofrimento de uma situação que remete o sentimento de perda, não do próprio usuário, mas de um acontecimento que por ele foi entendido como uma perda. Novamente pode ser analisado que o usuário não possui nenhuma ligação com o acontecimento, mesmo assim se colocou em estado de luto.

O luto diverso foi a categoria que as postagem mencionavam que o usuário do perfil no *Facebook* estava diante de uma perda, muito embora essa perda não estivesse relacionada com a morte de alguém. Assim, os usuários demonstraram sentimento abstrato de perda e também a perda relacionada com o emprego. Suas perdas estão ligadas com o sofrimento, o termino de um namoro pode gerar tristeza nos indivíduos, assim como a perda do emprego que gera aflição e preocupações que vão além do sócio econômico.

A perda de um ente foi a categoria no qual os usuários postaram comentários relacionados com a perda de um ente querido. O que pode ser analisado é que os usuários se colocaram em luto na rede social no qual demonstraram seu sofrimento por intermédio do ambiente virtual. Neste processo de luto eles se distanciam do luto tradicional, isso não significa a diminuição da dor da perda, mas demonstra uma nova maneira de vivenciar o luto da perda de um ente.

No luto nas redes sociais o usuário compartilha sua dor da perda de um ente querido, recebendo as condolências também por meio digital, muito embora o que foi observado é que essa nova representação do luto não torna as condolências menos sinceras, mas distancia o calor transmitido quando as condolências são ditas pessoalmente.

Em alguns perfis analisados observou-se que o tempo de permanência do luto neles foi de aproximadamente trinta dias, também foi analisado que somente um dos perfis não tinha nada além das postagens demonstrando o luto, e outro era representado pelo sinal de *hashtag* (#), porém nos demais nas fotos do perfil do *Facebook* foi colocado um símbolo que representava o luto, que nos dois foram representados por um laço preto.

A representação do luto com o significado de sofrimento por perda de uma pessoa sofre uma desconstrução cultural quando contextualizada no ambiente virtual, uma vez que as pessoas enlutadas, por diversos motivos além da morte de um ente, estejam utilizando as redes sociais como forma de expressar seu estado de luto.

Como proposta de novos estudos e aprofundamento no tema, sugere-se a análise em outras formas de redes virtuais, como por exemplo, *LinkedIn*, *Instagram*, *Blogs* (pessoais ou de grupos), sites de relacionamentos ou aplicativos que permitam este tipo de interação, uma vez que esta pesquisa se limitou a analisar as representações do luto na rede social *Facebook*. Permitindo assim uma ampliação na análise, além da possibilidade de comparação entre as redes sociais.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **The Hours of Death**. New York: Alfred A. Knopf, 1981.

_____. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 2003.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London: Heinemann Educational Books, 2005.

CARTOLL, B., LANDRY, K. (2010). Logging on and letting out: Using *on-line* social networks to grieve and to mourn. **Bulletin of Science, Technology & Society**,30, 309-315.

CAVEDON, N. R. Modos de enfrentamento da morte Violenta: a atuação dos servidores do departamento de criminalística do instituto geral de pericias do Rio Grande do Sul. **Revista Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 75-104, 2011.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Trad. Iuri Duquisa Abreu. 10. ed. Porto Alegre: Editor, 2011.

FREUD, S. **Conferências Introdutórias sobre psicanálise** (Parte III). Imago. 1916.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995a.

_____. Introdução à pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, abr. 1995b.

GONDIM, L. M. de P.; LIMA, J. C. **A Pesquisa como artesanato intelectual** - considerações sobre método e bom senso. João Pessoa: Manufatura, 2002.

McNEIL; SILLIMAN, B; SWIHART, J. Helping adolescents cope with the death of a peer: A high school case study. **Journal of Adolescent Research**, v.6, n.1, p.132-145, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: **pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo- Rio de Janeiro, HUCITEC- ABRASCO, 1994.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, 1993.

MITCHELL, L. M.; STEPHENSON, P. H.; CADELL, S.; MACDONALD, M. E. Death and grief on-line: Virtual memorialization and changing concepts of childhood death and parental bereavement on the internet. *Health Sociology Review*, v. 21, n.4, p. 413 -431, 2012.

OLIVEIRA-CRUZ, M.C.B.F. **Expressões virtuais da dor: notas sobre as manifestações de luto na internet**. Porto Alegre: UFRGS, v.1, n.24, p.176-191, janeiro/junho 2011.

RECUERO, R. O Capital Social em Rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Revista Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 597-617. 2012.

SILVA-SALMAZO, H., ZEMUNER, M.N., RODRIGUES, P.H.DA S., ANDRADE, T.B. DE, MARTINIANO, V. FALCÃO, D.V. DA S. **As Representações da Morte e do Luto no Ciclo de Vida**. Revista Temática Kairós Gerontologia,15, p. 185-206, “Finitude/Morte e Velhice”. *On-line* ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2012.

TEIXEIRA, E. B. **A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. *Desenvolvimento em Questão*, v.1, n. 2, p. 177-201, 2003.

TURNE, V.W. **O processo rituais**. Estrutura e anti-estrutura. Petropolis: Vozes, 2002.

WALTER, T., HOURIZI, R., MONCUR, W., PITSILHDES, S. Does the internet change how we die and mourm? An overview. Omega: **Journal of Death and Dying**, 2011.

WHITTY, N. Soldier photography of detainee abuse in Iraq: **Digital technology, human rights and the death of Baha Mousa**. **Human Rights Law Review**, p.689-714, 2010.

WILLIAMS, A., MERTON, M. Adolescents' *on-line* networking following the death of a peer. **Journal of Adolescent Research**, v.24, p.67-90, 2009